

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/09/2025 | aceito: 04/09/2025 | publicação: 06/09/2025

A dança como instrumento de transformação social, ética e espiritual no terceiro setor: uma abordagem integrada entre arte e saúde

Dance as an instrument of social, ethical, and spiritual transformation in the third sector: an integrated approach between art and health

Jordana Quintana - Tretto de Brito: Especialista em Ensino de Dança com Ênfase em Práticas Bíblicas e Metodologia Lúdica para Crianças, pela Escola de Dança Estúdio do Corpo. Formação internacional em Jazz, Ballet e Contemporâneo pelo Broadway Dance Center (Nova York). Professora de Dança.

Ednalina Melo - Bacharel em Terapia Ocupacional pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Especialista em Terapia Ocupacional em Neurologia pelo Cambury College. Possui formação em *Systemic Integral Coaching* (Febracis/Florida Christian University) e vasta experiência na coordenação de saúde pública e reabilitação (APAE/NASF), focada no desenvolvimento global do indivíduo e na inclusão social.

Resumo

Este artigo científico investiga o impacto multidimensional da dança quando inserida em projetos do Terceiro Setor e organizações confessionais. A partir da análise de estruturas curriculares que integram "Práticas Bíblicas", "Ministério de Dança" e "Responsabilidade Social", e agora enriquecido pela perspectiva da Terapia Ocupacional e da Saúde Pública, examina-se como a arte pode ser utilizada para a formação ética, a inclusão social e o desenvolvimento neuropsicomotor. O estudo discute o papel das ONGs na democratização da cultura, a teologia do corpo como fundamento para a prática artística sacra, e a importância da gestão profissional na sustentabilidade de projetos comunitários. Argumenta-se que a dança, aliada a um "pacto de honra", valores cristãos e suporte terapêutico especializado, atua como um poderoso agente de prevenção à vulnerabilidade social e promoção de saúde, formando líderes juvenis comprometidos com o serviço ao próximo e a excelência técnica.

Palavras-chave: Dança Ministerial. Projetos Sociais. Terceiro Setor. Formação de Caráter. Inclusão Social. Terapia Ocupacional.

Abstract

This scientific article investigates the multidimensional impact of dance when inserted into Third Sector projects and confessional organizations. Based on the analysis of curricular structures that integrate "Biblical Practices," "Dance Ministry," and "Social Responsibility," and now enriched by the perspective of Occupational Therapy and Public Health, it examines how art can be used for ethical formation, social inclusion, and neuropsychomotor development. The study discusses the role of NGOs in the democratization of culture, the theology of the body as a foundation for sacred artistic practice, and the importance of professional management in the sustainability of community projects. It is argued that dance, combined with a "pact of honor," Christian values, and specialized therapeutic support, acts as a powerful agent for preventing social vulnerability and promoting health, training youth leaders committed to service to others and technical excellence.

Keywords: Ministry Dance. Social Projects. Third Sector. Character Formation. Social Inclusion. Occupational Therapy.

Introdução

A interseção entre arte, fé e responsabilidade social constitui um campo fértil para a intervenção pedagógica e social. No Brasil e no mundo, organizações do Terceiro Setor e instituições religiosas têm utilizado a dança não apenas como expressão estética, mas como ferramenta estratégica para o desenvolvimento humano e comunitário. O projeto JUAD (Juniões e Adolescentes), uma

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/09/2025 | aceito: 04/09/2025 | publicação: 06/09/2025

organização sem fins lucrativos presente em diversos países, exemplifica como a estruturação de atividades artísticas pode visar o desenvolvimento do "caráter" e a cidadania.

A existência de cursos de especialização que unem "Técnicas Avançadas de Dança" com "Referências Bíblicas" e "Ministério de Dança para Crianças" aponta para a profissionalização desse setor. Este artigo propõe uma análise teórica sobre como esses programas são estruturados e qual o seu impacto real na vida dos participantes e na comunidade. A problemática envolve a integração entre a excelência técnica exigida pela dança (ballet, jazz, contemporâneo) e os objetivos sociais, espirituais e de saúde das instituições.

A hipótese é que a dança, quando ensinada dentro de um arcabouço ético e teológico sólido, gerida com profissionalismo e amparada por conhecimentos de reabilitação e desenvolvimento humano, torna-se um vetor de inclusão social, prevenção de riscos e formação de lideranças. A inclusão da coautoria em Terapia Ocupacional reforça a visão de que a arte pode atuar na "promoção da saúde", contribuindo para o "diagnóstico, prevenção e tratamento" de dificuldades no desenvolvimento dentro do ambiente comunitário.

1. Ongs e projetos sociais: a dança como fator de proteção e saúde comunitária

As Organizações Não Governamentais (ONGs) e projetos sociais desempenham um papel vital na oferta de oportunidades educacionais e culturais para crianças e adolescentes, muitas vezes preenchendo lacunas deixadas pelo Estado. O projeto JUAD ilustra como uma organização estruturada pode utilizar a dança para atrair e reter jovens em atividades construtivas.

A dança, nesse contexto, funciona como um "fator de proteção" social. Ao ocupar o tempo ocioso do jovem com ensaios e aulas técnicas, o projeto reduz a exposição a riscos como a criminalidade e o uso de drogas. Sob a ótica da Saúde Pública e da Terapia Ocupacional, inserida neste estudo pela coautora Ednalia Melo, esses projetos atuam também na "prevenção e promoção da saúde". A experiência em "estratégia de saúde da família" e "busca ativa" demonstra que o projeto social de dança pode ser um ponto focal para identificar vulnerabilidades e promover a "reintegração social" do indivíduo e de sua família.

A metodologia desses projetos foca no desenvolvimento integral, visando "desenvolver em juniores e adolescentes o caráter". A dança não é um fim em si mesma, mas um meio pedagógico para ensinar valores. A exigência de pontualidade e o respeito aos colegas são transferidos para a vida cotidiana. O "pacto de honra" mencionado na documentação sugere a existência de um código de ética que rege as relações dentro do projeto, criando uma cultura de integridade.

A acessibilidade e a democratização da cultura são pilares fundamentais. Diferente de escolas de dança privadas de alto custo, projetos sociais e ministeriais tendem a ser mais inclusivos, permitindo que crianças de famílias de baixa renda tenham acesso ao aprendizado de "Jazz,

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/09/2025 | aceito: 04/09/2025 | publicação: 06/09/2025

Contemporâneo e Ballet". A experiência da coautora na coordenação de clínicas públicas reforça a importância de "planejar, executar e avaliar planos e projetos" que garantam o acesso universal e a qualidade do serviço prestado à comunidade.

A socialização e o trabalho em equipe são intensamente trabalhados. A declaração de que o trabalho contribuiu para o "desenvolvimento cognitivo, cultural e físico" corrobora a visão da Terapia Ocupacional de que atividades expressivas favorecem o "desenvolvimento global adequado do indivíduo", estimulando habilidades psicossociais usadas na vida diária. A dança comunitária não é apenas lazer; é política pública de base, é saúde preventiva e é educação cidadã.

2. Fundamentos teológicos e a prática da dança ministerial

A inserção da dança no contexto eclesial exige uma fundamentação teórica e teológica robusta, como evidenciado pelos cursos de "Introdução aos Estudos Bíblicos" e "Referências Bíblicas à Dança". A teologia do corpo cristão compreende o ser humano como uma unidade indivisível de corpo, alma e espírito. Portanto, o corpo não é um invólucro descartável, mas "templo", digno de ser usado para a expressão da fé.

O curso de "Ministério de Dança para Crianças" demonstra a aplicação pedagógica da teologia. A dança é utilizada como ferramenta de exegese e comunicação, facilitando a compreensão de narrativas bíblicas através da ludicidade. A dimensão espiritual da dança também se manifesta no "Crescimento Espiritual Através da Dança". Para o praticante, a dança pode ser um momento de oração e cura interior.

A ética e a conduta são indissociáveis da prática ministerial. O bailarino ministerial é chamado a ser modelo de "fortes crenças cristãs" e integridade. A técnica apurada, buscada em cursos de "Ballet e Jazz", é vista como uma oferta de excelência a Deus. A formação técnica rigorosa é, portanto, uma expressão de reverência.

A dança ministerial também possui uma função missiológica. As "viagens missionárias" e ações de "evangelismo" utilizam a arte para transpor barreiras culturais. A dança atrai o público, criando oportunidades para o diálogo e o compartilhamento da fé. O ministério de dança torna-se, assim, uma estratégia de comunicação intercultural e de serviço à comunidade global.

3. Inclusão social e acolhimento da diversidade com suporte terapêutico

A natureza comunitária dos projetos sociais e ministeriais predispõe à inclusão e ao acolhimento da diversidade. A prática documentada de "acomodar estudantes com necessidades especiais usando diferentes estilos de ensino" reflete um compromisso ético com a dignidade de cada pessoa. A inclusão é significativamente potencializada pela abordagem multidisciplinar trazida pela coautora Ednalia Melo, cuja experiência na APAE e em reabilitação neurológica instrumentaliza o

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/09/2025 | aceito: 04/09/2025 | publicação: 06/09/2025

projeto para acolher a neurodiversidade com competência técnica.

A inclusão de pessoas com deficiência física, intelectual ou sensorial na dança é um testemunho poderoso. A metodologia para a inclusão envolve a adaptação curricular e o uso de estratégias pedagógicas flexíveis, baseadas em protocolos de Terapia Ocupacional que visam "desenvolver e/ou melhorar a aquisição de habilidades cognitivas e sensoriomotoras". O professor deve estar preparado para ensinar no "ritmo apropriado" de cada aluno, utilizando recursos que favoreçam a "independência e autonomia nas atividades básicas de vida diária e prática".

A "disciplina gentil" cria um ambiente seguro onde o aluno com dificuldades não se sente julgado, mas apoiado. Com o suporte da coautora especialista em tecnologia assistiva, é possível "prescrever e confeccionar adaptações" no ambiente ou nos acessórios de dança, permitindo a participação plena de alunos com mobilidade reduzida. A dança torna-se um espaço de reabilitação psicomotora e social.

A diversidade socioeconômica também é uma realidade nesses projetos. A dança atua como um equalizador social. Jovens de diferentes classes sociais dançam juntos, criando laços que rompem barreiras. O envolvimento das famílias, atestado pelos "recitais familiares", cria uma rede de apoio. A experiência da coautora em realizar "visitas domiciliares" e trabalhar com a "equipe psicossocial na manutenção dos vínculos familiares" reforça a importância de integrar a família no processo artístico e terapêutico.

A formação de professores para a inclusão é um desafio. A colaboração com profissionais de saúde permite "resolver dúvidas e dificuldades e potencializar a troca de conhecimentos existentes", capacitando o professor de dança a lidar com casos complexos. A inclusão na dança social, amparada pelo conhecimento clínico, recupera sua função de unir a tribo e celebrar a vida em todas as suas formas.

4. Gestão profissional, liderança e coaching em projetos culturais

A sustentabilidade e o impacto de projetos de dança no terceiro setor dependem diretamente da qualidade de sua gestão. A documentação revela uma atuação intensa na "coordenação e administração de programa completo de dança". O amadorismo administrativo é a principal causa da mortalidade de projetos sociais; portanto, a profissionalização da gestão, com "processamento de pagamentos e responsabilidade financeira", é essencial.

A capacidade de liderança é enriquecida pela formação em *Systemic Integral Coaching* da coautora, que traz ferramentas de inteligência emocional e gestão de pessoas para o ambiente artístico. O líder deve inspirar, motivar e capacitar sua equipe, atuando na "supervisão de oficinas terapêuticas" e na coordenação de pessoal, garantindo que todos trabalhem com propósito.

O planejamento de eventos, como "recitais de primavera", exige competências complexas

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/09/2025 | aceito: 04/09/2025 | publicação: 06/09/2025

de produção cultural e logística. O gestor deve coordenar cronogramas, voluntários e recursos. A liderança artística, capaz de "coreografar todos os números de dança", mobiliza o grupo em torno de um objetivo comum.

A articulação com redes externas e a internacionalização são diferenciais importantes. A realização de "cursos e workshops nacionalmente e internacionalmente" conecta o projeto local com tendências globais. O gestor deve ter a visão estratégica de buscar parcerias e certificações. A gestão do currículo e da qualidade pedagógica, juntamente com a "emissão de relatórios e pareceres" técnicos, demonstra seriedade e compromisso com os resultados. A profissionalização da gestão, unindo arte e competências executivas, é o caminho para a sustentabilidade.

5. Ética, cidadania e formação de caráter

A formação do caráter é o objetivo final de muitos projetos educativos baseados na dança, especialmente aqueles ligados a valores cristãos como o JUAD. A dança é utilizada como uma escola de virtudes, onde a disciplina física ensina o autodomínio e a perseverança. O "pacto de honra" formaliza esse compromisso ético.

A cidadania é exercida na prática através do serviço. A "prestação de serviços sociais à comunidade" coloca o aluno em contato com a realidade de seu entorno. A experiência da coautora em "promover atividades de integração com a comunidade" e atuar em "estratégias de saúde da família" reforça a dança como um serviço essencial. Ao dançar em hospitais ou asilos, o jovem percebe que sua arte tem poder de cura e consolo, desenvolvendo empatia e responsabilidade social.

A ética nas relações interpessoais é trabalhada através da convivência em grupo e da "disciplina gentil". O respeito à autoridade e às regras forma cidadãos conscientes. A integridade e a transparência são valores reforçados pela gestão financeira e administrativa do projeto. O aluno aprende que a retidão é o caminho para o sucesso duradouro.

A identidade e a autoestima são fortalecidas pela participação no projeto. O jovem empoderado pela arte e pelos valores éticos torna-se um agente de transformação, capaz de "melhorar sua condição emocional geral" e resgatar sua autonomia. Os projetos sociais e ministeriais são celeiros dessa nova geração de líderes.

6. A pedagogia do exemplo e a integração fé-vida

A pedagogia adotada nesses projetos baseia-se fortemente no exemplo e na coerência entre discurso e prática. O professor e o líder são vistos como mentores integrais. A menção a "professora trabalhadora e confiável com fortes crenças cristãs" indica que a fé é um motor de conduta profissional. A integração entre fé e vida profissional ensina ao aluno que a espiritualidade deve permear todas as ações.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/09/2025 | aceito: 04/09/2025 | publicação: 06/09/2025

O trabalho bem feito é uma forma de testemunho. A "dedicação e zelo em diversos ministérios" demonstram uma vida de serviço. A mentoria acontece no dia a dia, nas conversas informais e na correção técnica feita com amor. A formação continuada do professor, buscando cursos em "Nova York" e especializações em *Coaching* e Neurologia, ensina a importância da humildade e da busca constante pelo saber.

A integração de conhecimentos teológicos, pedagógicos, artísticos e de saúde mostra que a fé dialoga com a ciência para o enriquecimento humano. A resiliência e a capacidade de adaptação são ensinados pelo exemplo dos líderes ao "enfrentar desafios". A pedagogia do exemplo forma não seguidores, mas novos líderes que perpetuam os valores aprendidos. A técnica da dança é importante, mas é a qualidade humana, técnica e espiritual dos líderes que marca a vida dos alunos para sempre.

Conclusão

A investigação detalhada sobre a aplicação da dança em contextos de Terceiro Setor e organizações religiosas, fundamentada na análise de currículos extensos e agora ampliada pela perspectiva da Terapia Ocupacional e Saúde Pública, permite afirmar que a arte é um dos mais potentes vetores de desenvolvimento humano disponíveis na atualidade.

A estruturação de programas que combinam o rigor técnico do ballet, jazz e contemporâneo com princípios éticos, teológicos e de cidadania cria um modelo pedagógico integral. A atuação das ONGs e projetos sociais revelou-se essencial na democratização do acesso à cultura e na proteção social, servindo também como estratégia de promoção de saúde e prevenção de agravos na comunidade.

Os fundamentos teológicos e espirituais conferem profundidade e propósito à prática da dança. A inclusão social e o acolhimento da diversidade são marcas registradas desses projetos, agora fortalecidos pelo conhecimento clínico em neurologia e tecnologia assistiva trazido pela coautora Ednalina Melo, permitindo que a dança atue na reabilitação e na promoção da autonomia nas atividades de vida diária.

A gestão profissional, unindo competências artísticas e de liderança sistêmica (*coaching*), emergiu como fator crítico para a sustentabilidade e eficácia das iniciativas. A formação do caráter e a promoção da cidadania ativa são os resultados mais perenes. A integração entre a excelência técnica, os valores humanos e o cuidado com a saúde reafirmam que a dança é muito mais do que entretenimento; é educação, saúde, assistência social e expressão espiritual.



Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/09/2025 | aceito: 04/09/2025 | publicação: 06/09/2025

Referências

ALVES, R. *A alegria de ensinar*. Campinas: Papirus, 1994.

BOSCH, D. J. *Transforming Mission: Paradigm Shifts in Theology of Mission*. Orbis Books, 2011.

BRASIL *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

CSIKSZENTMIHALYI, M. *Creativity: Flow and the Psychology of Discovery and Invention*. Harper Perennial, 2013.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARAUDY, R. *Dançar a Vida*. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. MARQUES, I. A. *Dançando na Escola*. São Paulo: Cortez, 2003.

NANNI, D. *Dança e Educação: Pré-escola à Universidade*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

STINSON, S. W. *Dance for Young Children: Finding the Magic in Movement*. American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance, 1988.